

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

PLANO DE ENSINO – 2008.1

Curso: Mestrado em Antropologia Social Tel.: 36474431
Endereço: Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, n. 3000 Campus Universitário
Bairro: Aleixo
Professora: Márcia Regina Calderipe Farias Rufino
Carga horária: 60 h/aula
Horário: Quinta-feira – 14 h às 18 h

Ementa

A noção de *povos tradicionais* na literatura das ciências sociais; reconstituição histórica dessa categoria e sua apropriação pelos povos amazônicos.

Programa

1ª sessão – Apresentação da disciplina

Introdução

Apresentação do programa de curso

2ª sessão – Antropologia no Brasil e na Amazônia

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O que é isso que chamamos de antropologia brasileira? In: _____. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

CORRÊA, Mariza. Traficantes do simbólico. In: _____. História da Antropologia no Brasil (1930-1960). Campinas: UNICAMP, 1987.

PEIRANO, Mariza. Antropologia no Brasil (alteridade contextualizada). In: MICELI, Sérgio (Org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). São Paulo: Sumaré/ANPOCS, Brasília: CAPES, 1999, p.225-266.

BELTRÃO, Jane Felipe. Amazônia e antropologia: gradações de um *enredamento* secular. In: TRAJANO FILHO, Wilson e RIBEIRO, Gustavo Lins (orgs). O campo da antropologia no Brasil. Rio de Janeiro: Contra Capa e ABA, 2004, p.187-211.

3ª sessão – Trabalhos clássicos sobre povos tradicionais na Amazônia

WAGLEY, Charles. Uma comunidade amazônica: estudo do homem nos trópicos. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988.

GALVÃO, Eduardo. Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Amazonas. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955.

Leitura complementar:

BALBI, Lyres. Careiro: a problemática de uma região agropecuária. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1981.

REIS, Arthur Cezar F. O Seringal e o seringueiro. Manaus: EDUA/Governo do Estado do Amazonas, 1977.

STERNBERG, Hilgard O'Reilly. A água e o homem na várzea do Careiro. Rio de Janeiro, Universidade do Brasil, 1956.

4ª sessão - Visões sobre a Amazônia

HURTIENNE, Thomas. O que significa a Amazônia para a sociedade global. In: D'INCÃO, Maria Ângela, SILVEIRA, Isolda M. (orgs.) A Amazônia e a crise da modernização. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 1994, p.155-165.

OLIVEIRA, Francisco. A reconquista da Amazônia. In: D'INCÃO, Maria Ângela, SILVEIRA, Isolda M. (orgs.) A Amazônia e a crise da modernização. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 1994, p.85-95.

SILVA, Marilene C. da. Metamorfozes da Amazônia. Manaus: EDUA, 2000.

Leitura complementar:

CASTRO, Edna M. R. de; MARIN, Rosa E. A. (orgs) Amazônia em tempo de transição. Belém: UFPA/NAEA/ARNI/CELA, 1989.

5ª sessão – Visões sobre a Amazônia: literatura e etnohistória

GONDIM, Neide. A invenção da Amazônia. São Paulo: Marco Zero, 2004.

PORRO, Antonio. O Povo das águas: ensaios de etno-história amazônica. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

Leitura complementar:

DEL PRIORE, M.; GOMES, F. Os senhores dos rios: Amazônia, margens e história. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

SMITH, Nigel H. J. Amazon sweet sea: land, life and water at the river mouth. Austin: University of Texas, 2002.

Leitura complementar:

GONDIM, Neide. O nacional e o regional na prosa de ficção do Amazonas.

KRUGER, Marcos Frederico. Amazônia: mito e literatura. Manaus: Valer/Governo do Estado do Amazonas, 2005.

TOCANTINS, Leandro. Amazônia: Natureza, Homem e Tempo. Rio de Janeiro: Conquista, 1963.

_____. O rio comanda a vida; uma interpretação da Amazônia. Manaus: Valer, 2000.

6ª sessão - Antropologia e Ecologia

CADJA, Frank. Antropologia ecológica: uma maneira de ver o mundo. In: DIEGUES, Antônio C.; MOREIRA, André de C. C. (orgs.). Espaços e recursos naturais de uso comum. São Paulo: NUPAUB, 2001, p.267-278.

DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 2001, p.39-51, 75-98.

MORAN, Emílio F. Adaptabilidade humana: uma introdução à antropologia ecológica. São Paulo: EDUSP, 1994,

p.65-92.

Leitura complementar:

CAMPBELL, Bernard. Ecologia Humana. Lisboa: Edições 70, 1983.

MORAN, Emílio F. A Ecologia humana das populações da Amazônia. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

7ª sessão – Populações/povos tradicionais

BARRETO FILHO, Henyo T. Populações tradicionais: introdução à crítica da ecologia política de uma noção. In:

ADAMS, Cristina et al. Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2006, 109-143.

CASTRO, Edna. Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais. In: DIEGUES, Antônio Carlos (org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: NUPAUB/Annablume/Hucitec, 2000, p. 164-182.

LITTLE, Paul. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Anuário Antropológico 2003-2004, 2005.

Leitura complementar:

REDFORD, Kent H. The ecologically noble savage. Orion Nature Quarterly 9(3), 1990. p. 24-29

8ª sessão – A categoria caboclo na literatura

ADAMS, Cristina et al. As sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. In: _____. Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2006, 15-31.

NUGENT, Stephen, HARRIS, Mark. (eds.) Some other Amazonians. London: Institute for the study of the Americas, p.1-11, 178-192.

NUGENT, Stephen. Utopias e distopias na paisagem social amazônica. In: ADAMS, Cristina et al. Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2006, p.33-44.

Leitura complementar:

FRAXE, Therezinha de J. P. Cultura cabocla/ribeirinha: mitos, lendas e transculturalidade. São Paulo: Annablume, 2002.

BRONDÍZIO, Eduardo e Walter NEVES. Populações caboclas do estuário do Amazonas: a percepção do ambiente natural. In: Ibid. São Paulo: Memorial, 1996, p. 167-182.

NUGENT, Stephen. Amazon caboclo society: an essay in invisibility and peasant economy. Oxford: Berg, 1993.

SIQUEIRA, Andrea D., BRONDIZIO, Eduardo S. O habitante esquecido: o caboclo no contexto amazônico. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, 6 (1-2) 1992, p. 187-192,

9ª sessão - Campesinato e povos tradicionais na Amazônia

FRAXE, Therezinha de J. P. Homens anfíbios: etnografia de um campesinato das águas. São Paulo: Annablume, Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.

HARRIS, Mark. The rhythm of life on the amazon floodplain: seasonality and sociality in a riverine village. The Journal of the Royal Anthropological Institute, v.4, n.1, p.65-82, 1998.

HARRIS, Mark. Presente ambivalente: uma maneira amazônica de estar no tempo. In: ADAMS, Cristina et al. Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2006, p.81-108.

WITKOSKI, Antônio C. Terra, floresta e água: os camponeses amazônicos e as formas de uso dos seus recursos naturais. Manaus: EDUA, 2006.

Leitura complementar:

HARRIS, M. Life on the Amazon: The anthropology of a Brazilian peasant village. London: British Academy, 2001.

MACDONALD JR., Theodore (ed.) Native peoples and economic development: six case studies from Latin America. Cambridge: Cultural Survival, 1983.

10ª sessão – Movimentos sociais e povos tradicionais

ALMEIDA, Alfredo W. B. "Universalismo e localismo: movimentos sociais e crise dos padrões tradicionais de relação política na Amazônia". In: D'INCÃO, Maria Ângela, SILVEIRA, Isolda M. (orgs.), *A Amazônia e a crise da modernização*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994, p.521-537.

ALMEIDA, Mauro. Direitos à floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas. *Rev. bras. Ci. Soc.* v.19 n.55. 2004.

OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). *Novas identidades indígenas: análise de alguns casos na Amazônia e no Nordeste*. In: D'INCÃO, Maria Ângela, SILVEIRA, Isolda M. (orgs.), *A Amazônia e a crise da modernização*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994, p.323-328.

Leitura complementar:

DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 2001, p.125-155.

11ª sessão – Terras, reforma agrária e grandes projetos na Amazônia

ALMEIDA, Alfredo W. B. Terras de quilombo, terras indígenas, "babaquais livres", "castanhais do povo", faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas. Manaus: PPGSCA-UFAM, 2006, p.101-136.

MELLO, Neli Aparecida de. Políticas territoriais na Amazônia. São Paulo: Annablume, 2006, p.309-348.

O'DWYER, Eliane Cantarino. "Remanescentes de quilombos" na Fronteira Amazônica: a etnicidade como instrumento de luta pela terra. In: *Terra de quilombos*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia, 1995, p. 121-139.

Leitura complementar:

CASTRO, Edna M. R. de; HEBETTE, Jean (orgs.) *Na trilha dos grandes projetos: modernização e conflito na Amazônia*. Belém: NAEA/UFPA, 1989.

ABELÉM, Auriléa G., HÉBETTE, Jean. Assentamento de reforma agrária na fronteira amazônica. In: SCHMIDT, Benício V. et al. (orgs.) *Os assentamentos de reforma agrária no Brasil*. Brasília: UnB, 1998.

LITTLE, Paul. *Amazonia: struggles on perennial frontiers*. Washington: John Hopkins University Press, 2001.

12ª sessão – Desenvolvimento sustentável e povos tradicionais

ARRUDA, Rinaldo. "Populações tradicionais" e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. *Ambiente e Sociedade*, n.5, p. 79-92, 1999.

BARRETO FILHO, Henyo Trindade. Notas para uma história social das áreas de proteção integral no Brasil. In: *Terras indígenas e unidades de conservação da natureza*.

COELHO, Maria Célia Nunes. Desenvolvimento sustentável, economia política do meio ambiente e a problemática ecológica da Amazônia. In: D'INCÃO, Maria Ângela, SILVEIRA, Isolda M. (orgs.), *A Amazônia e a crise da modernização*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994, p.381-387.

FURTADO, Lourdes G. Comunidades tradicionais: sobrevivência e preservação ambiental. In: D'INCÃO, Maria Ângela, SILVEIRA, Isolda M. (orgs.), *A Amazônia e a crise da modernização*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994, p.67-74.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Ambientalismo e desenvolvimento sustentado, nova ideologia/utopia do desenvolvimento. *Série Antropologia*, n. 123, 1992.

Leitura complementar:

CASTRO, E.; PINTON, F. (orgs.) *As faces do trópico úmido: conceitos e questões sobre desenvolvimento sustentável e meio ambiente*. Belém: CEJUP/UFPA/ NAEA, 1997.

LIMA, Deborah (org.). *Diversidade socioambiental nas várzeas dos rios Amazonas e Solimões: perspectivas para o desenvolvimento da sustentabilidade*. Manaus: IBAMA/Provárzea, 2005

MILTON, Kay (ed.) *Environmentalism: the view from anthropology*. London: Routledge, 1993.

13ª sessão - Etnodesenvolvimento

ATHIAS, Renato. Temas, problemas e perspectivas em etnodesenvolvimento: uma leitura a partir dos projetos apoiados pela OXFAM (1972-1992). In: LIMA, Antônio C.; BARROSO-HOFFMANN, Maria (orgs.). *Etnodesenvolvimentos e políticas públicas. Bases para uma nova política indigenista*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.

GRUNEWALD, Rodrigo de Azevedo. Etnodesenvolvimento indígena no Nordeste (e Leste): aspectos gerais e específicos. *Anthropológicas*, v. 14 (1 e 2), p.47-71, 2003.

LITTLE, Paul. Etnoecologia e direitos dos povos: elementos de uma nova ação indigenista. In: LIMA, Antônio C.; BARROSO-HOFFMANN, Maria (orgs.). *Etnodesenvolvimentos e políticas públicas. Bases para uma nova política indigenista*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.

POSEY, Darrell A. In: DIEGUES, Antônio Carlos (org.). *Espaços e recursos naturais de uso comum*. São Paulo: NUPAUB/USP, 2001, p.279-294.

STAVENHAGEN, Rodolfo. Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada do pensamento desenvolvimentista. Anuário Antropológico, 1995.

Leitura complementar:

ALMEIDA, Mauro e Mario Assis Menezes. "Acre-Reserva Extrativista do Alto Juruá". In ARNT, Ricardo. O Destino da Floresta: reservas extrativistas e desenvolvimento sustentável na Amazônia. Rio de Janeiro:Relume Dumará; Curitiba:IEA, Fundação Conrad Adenauer. 1994.

EMPERAIRE, L. A floresta em jogo: o extrativismo na Amazônia central. São Paulo: UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 2000.

POSEY, Darrell. Os povos tradicionais e a conservação da biodiversidade. In: Uma estratégia latino-americana para a Amazônia (volume 1). PAVAN, C. (coord). São Paulo: Memorial, 1996, p. 149-157.

VIANNA, Lucila Pinsard. Considerações Críticas sobre a Construção da Idéia de População Tradicional no Contexto das Unidades de Conservação. Dissertação de mestrado em Antropologia Social, FFLCH/USP. 1996.

14ª sessão – Ecologia sob o ponto de vista simbólico

ALBERT, Bruce. O ouro canibal e a queda do céu: Uma crítica xamânica da economia política da natureza (Yanomami). In: _____, RAMOS, Alcida (orgs.). Pacificando o branco: cosmologias do contato do norte-amazônico. São Paulo: UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 2002, p. 239-270.

DESCOLA, Philippe. Ecologia e cosmologia. In: DIEGUES, Antônio Carlos (org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: NUPAUB/Annablume/Hucitec, 2000, p. 149-163.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. Mana, v. 2, n.2, p.115-144, 1996.

Objetivos

- A) Contextualizar o surgimento e o desenvolvimento da Antropologia na região norte do país;
- B) Discutir conceitos fundamentais nos estudos antropológicos de povos tradicionais;
- C) Considerar os principais fundamentos teóricos da antropologia com o objetivo de ampliar o debate sobre o estudo de povos tradicionais amazônicos.

Método

Aulas expositivas, leitura e discussão de textos.

Avaliação

Conceito final a partir de:

- a) envolvimento nos trabalhos desenvolvidos, o que pressupõe interesse, assiduidade e participação nas discussões;
- b) trabalhos parciais individuais: fichamentos, apresentação de textos;
- c) trabalho final, sob a forma de artigo, sobre tema de preferência do aluno.

Cronograma

Aula	Dia	Atividades
1	27.mar	Apresentação da disciplina
2	03.abr	Antropologia no Brasil e na Amazônia
3	10.abr	Trabalhos clássicos sobre povos tradicionais na Amazônia
4	17.abr	Visões sobre a Amazônia
5	24.abr	Visões sobre a Amazônia: literatura e etno-história
6	08.mai	Antropologia e Ecologia
7	15.mai	Populações/povos tradicionais
8	20.mai	A categoria caboclo na literatura
9	29.mai	Campeinato e povos tradicionais na Amazônia
10	05.jun	Movimentos sociais e povos tradicionais
11	12.jun	Terras, reforma agrária e grandes projetos na Amazônia
12	19.jun	Desenvolvimento sustentável e povos tradicionais
13	26.jun	Etnodesenvolvimento
14	03.jul	Etnodesenvolvimento
15	10.jul	Ecologia sob o ponto de vista simbólico